



- Cibersegurança segue como principal preocupação global, enquanto volatilidade geopolítica avança no ranking de riscos empresariais.
- A nova Pesquisa Global de Gestão de Riscos da Aon revela que os ataques cibernéticos continuam sendo a maior ameaça para empresas em todo o mundo - e devem permanecer no topo até 2028. Já a volatilidade geopolítica vem ganhando terreno rapidamente, saltando da 9ª para a 5ª posição no ranking projetado para os próximos três anos
- Segundo o estudo, que ouviu quase 3.000 líderes empresariais em 63 países, o cenário de riscos está se transformando de forma acelerada, impulsionado pela interdependência entre tecnologia, economia e meio ambiente

### **Cibersegurança no centro das preocupações corporativas**

O risco de “ataque cibernético ou violação de dados” lidera o ranking global de 2025, seguido por interrupção de negócios e desaceleração econômica. Com o custo médio global de uma violação de dados atingindo US\$ 4,88 milhões, a lacuna entre percepção e ação é alarmante: apenas 13% das empresas afirmam ter quantificado sua exposição cibernética.

“A lacuna entre percepção e ação é crítica. As ameaças digitais crescem mais rápido do que a capacidade das empresas de medi-las”, alerta o relatório da Aon.

Esse cenário reforça a necessidade de produtos cibernéticos personalizados, modelagem de risco integrada e consultoria em resiliência digital — áreas em que o setor segurador ganha protagonismo.

### **A ascensão da volatilidade geopolítica**

Conflitos, sanções e instabilidade política estão afetando diretamente as cadeias de suprimentos, os custos operacionais e os investimentos internacionais. Na pesquisa, a volatilidade geopolítica subiu 12 posições em relação a 2023, alcançando o top 10 pela primeira vez.

Para a Aon, esse avanço mostra como os riscos geopolíticos se tornaram estruturais e interconectados com riscos econômicos e tecnológicos, exigindo resiliência estratégica e planejamento de longo prazo por parte das empresas e seguradoras.

### **IA e clima entram no radar das seguradoras**

A previsão para 2028 traz duas novas categorias de risco que ganham destaque: Inteligência Artificial e mudanças climáticas.

A entrada da IA na lista reflete preocupações com impactos éticos, segurança de dados e automação massiva. Já o clima se consolida como um risco financeiro e sistêmico, com perdas seguradas que ultrapassaram US\$ 145 bilhões em 2024, segundo a Aon.

Esses fatores reforçam a urgência de incorporar dados climáticos, previsões meteorológicas e análises preditivas na modelagem atuarial e nas estratégias de seguro paramétrico.

O papel estratégico das seguradoras

Mais do que mitigar financeiramente os riscos, as seguradoras têm hoje a oportunidade de se tornarem parceiras estratégicas das empresas na construção da resiliência corporativa.

Segundo a Aon, apenas 14% das empresas monitoram regularmente os 10 principais riscos — uma oportunidade clara para o setor de seguros oferecer serviços consultivos, mapeamento de ameaças e quantificação de exposição.

“O seguro deixou de ser um produto passivo. Ele se tornou uma ferramenta de inteligência estratégica”, destaca o relatório.

A integração entre seguro, tecnologia e análise de dados será a chave para enfrentar um ambiente onde riscos cibernéticos, climáticos e geopolíticos se sobrepõem.

Principais riscos globais (2025 → 2028)

| Posição | Risco 2025                              | Posição | Risco 2028                              |
|---------|---|---------|---|
| 1       | Ataque cibernético ou violação de dados | 1       | Ataque cibernético ou violação de dados |
| 2       | Interrupção de negócios                 | 2       | Desaceleração econômica                 |
| 3       | Desaceleração econômica                 | 3       | Aumento da concorrência                 |
| 4       | Alterações regulatórias                 | 4       | Escassez de materiais                   |
| 5       | Aumento da concorrência                 | 5       | Volatilidade geopolítica                |
| 6       | Escassez de materiais                   | 6       | Alterações regulatórias                 |
| 7       | Falhas na cadeia de suprimentos         | 7       | Interrupção de negócios                 |
| 8       | Danos à reputação                       | 8       | Inteligência Artificial                 |
| 9       | Volatilidade geopolítica                | 9       | Mudanças climáticas                     |
| 10      | Fluxo de caixa e liquidez               | 10      | Fluxo de caixa e liquidez               |

A **Aon** reforça que os próximos anos exigirão **adaptação imediata** por parte das empresas e seguradoras. A **gestão integrada de riscos**, o **uso de dados analíticos** e a **criação de soluções híbridas (Cyber + BI + Climate)** serão diferenciais para quem quiser manter **competitividade e resiliência** em um mundo de riscos interconectados.

Fonte: CNseg, em 13.10.2025